

SOUSA, Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas; FIRMINO, Saulo Luis da Costa. A luta valeu a pena: imagens em memória da *luta* dos movimentos sociais no Nova Vida – Mossoró/RN. RESC Revista de Estudos SocioCulturais, v1., n.2, dezembro de 2021, p. 74-88, ISSN (Em Solicitação).

A LUTA VALEU A PENA: IMAGENS EM MEMÓRIA DA LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO NOVA VIDA – MOSSORÓ/RN

The Struggle was worth: Image in memory of the struggle of social movements in Nova Vida – MOSSORÓ/RN

Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa¹
Saulo Luis da Costa Firmino²

O presente ensaio visual tem por objetivo apresentar – ainda que um prelúdio – o bairro Nova Vida, em Mossoró – RN, a partir da luta dos Movimentos Sociais locais, sendo possível perceber o território a partir de uma perspectivaêmica que diagnosticou demandas e lutou para a transformação de tal realidade. É também resultado de uma agenda de pesquisa em nível de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cuja tônica é a problematização socioantropológica e histórica das sociabilidades urbanas e seus códigos morais e emocionais no bairro Nova Vida / Malvinas (Sousa, 2021). É de suma importância deixar registrado que o presente ensaio é de cunho coletivo e colaborativo: foi possível graças à cooperação de diferentes atores e agentes sociais do bairro, sobretudo graças às mulheres que durante as duas últimas décadas vem construindo o Grupo Mulheres em Ação. Foi a partir da cooperação delas que tivemos acesso a um acervo de fotografias que registraram as lutas dos Movimentos Sociais no bairro do Nova Vida. Assim, a perspectiva em tela é principalmente desse grupo, desde as imagens em memória das lutas do passado até as atuações do presente.

Deve-se, também, registrar aqui as edições pelas quais as imagens passaram. Primeiramente, as imagens foram encontradas no acervo do grupo já citado guardadas em uma pasta que era organizada de maneira a, aparentemente, registrar um relatório das atividades do grupo; assim, esse é o recorte inicial pelo qual as imagens passaram. O segundo é que diante

¹ Graduado pela Licenciatura em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais e Política, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN, no qual é bolsista DS/Capes.

² Graduando em Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC/UFERSA, líder do grupo Ousadia Juvenil, com atuação no bairro do Nova Vida e na cidade de Mossoró.

das fotografias apresentadas, foram selecionadas aquelas que registravam atividades públicas do grupo, em atuação em espaços públicos do bairro; assim, esse é o segundo recorte pelo qual as imagens passaram para chegar até aqui. Muito poderia ser feito com as outras imagens, que registram outras formas de atuação do grupo, sejam em reuniões internas, reuniões com lideranças etc.; mas é preciso salientar que esse ensaio visual é uma narrativa que prioriza alguns registros em detrimento de outros, já a operacionalização de tal narrativa também é um recorte de um universo tão vasto que aqui é apresentado de maneira ainda introdutória. Para a realização desse ensaio, tomou-se conhecimento a advertência de Novaes (2012, p. 26):

[...] cabe ao pesquisador plena consciência das imagens que ele quer ver publicadas a respeito das pessoas que pesquisa. Este é um outro aspecto da ética do pesquisador, a que já me referi anteriormente. Suas imagens contribuirão certamente para a imagem que se terá daquele povo.

Assim, a reflexão a respeito da imagem que seria apresentada publicamente do bairro Nova Vida, e diante da imagem hegemônica em *Blogs* de notícia policiaisca, traz-se, a partir dessa montagem, a imagem e a perspectiva dos Movimentos Sociais, que antagoniza todas as narrativas presente na gramática moral local presentificada na denominação do lugar como *Malvinas*. Do ponto de vista representacional e imagético, será apresentado no ensaio o lugar Nova Vida. Propõe-se aos leitores, portanto, um *passeio visual* pelo Nova Vida, seguindo a marcha dos Movimentos Sociais, o que irá nos guiar da primeira praça do bairro, - a Praça do Nova Vida, localizada em uma das entradas do bairro, - até à segunda praça, - a Rivelino Pereira, - onde veremos recordações da reivindicação da sua construção até os usos sociais contemporâneos feitos no espaço da praça. Seguindo sugestão de Samain (2000, p. 78):

Entre a escrita e a visualidade existem laços de cumplicidade necessários. Uma e outra, à sua maneira e com sua singularidade (ora enunciativa, ora ilustrativa, ora despertadora), se complementam. A escrita indica e define o que ela é incapaz de mostrar. A fotografia mostra o que é incapaz de enunciar claramente.

Assim, mesmo que a fotografia nos apresente quais momentos o grupo fazia seu registro – em momentos de atividade de mobilização – e quais espaços eram privilegiados para a ocupação – um espaço de visibilidade pública como a praça – não seria possível perceber o conteúdo dessa atividade, se não pelo enunciado textual que segue cada recordação contida no acervo que nos foi apresentado pelo grupo. Neste momento se evidencia também um elemento imagético contido nos diversos registros

fotográficos feitos. Tentaremos mais adiante delimitar de maneira focada tal elemento.

IMAGEM 01: Fotografia do acervo do Grupo Mulheres em Ação que registra uma mobilização no bairro ocorrida na praça do Nova Vida e na frente da Unidade de Ensino Infantil Noemi Borges. Diante da possibilidade de resgatar do acervo do grupo somente as imagens, optou-se por registrar também as legendas que servem como enunciado da fotografia registrada.



Fonte: Acervo de fotos do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 02: Registro da atividade de mobilização do Dia Mundial de Luta contra a AIDS. No conjunto enunciado e imagem, parece haver uma atenção à presença de jovens e adolescentes à atividade, buscando demonstrar a integração do movimento com tais categorias, que se somam nas atividades com um certo protagonismo, ao passo que realizam a atividade também. Parece haver à época uma integração da UEI Noemi Borges com a comunidade, o que parece ter se perdido com o tempo.



Jovens entregam panfletos a homens e adolescentes que observam o ato.

Fonte: Acervo de fotos do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 03: Prancha com imagens capturadas em 2021 do prédio público da UEI NOEMI Borges que mostram o fechamento do prédio em muros, se desintegrando da comunidade, mas, com isso, criando uma possibilidade de integração e comunicação formado a partir dos espaços vazios do muro. Como visto, tais espaços são apropriados por diferentes grupos que utilizam desse espaço para comunicar e/ou demarcar território.



Fonte: Acervo dos autores, imagens capturadas em novembro de 2021.

IMAGEM 04: A pauta da Saúde Pública pareceu recorrentemente no acervo do grupo. Nesta imagem se percebe a reivindicação por meio de protesto em prol do melhoramento dos atendimentos da saúde municipal no bairro.

Interessa perceber a avaliação do grupo a respeito do espaço público, que promove um tipo de ocupação de caráter político, que enxerga a praça como palco para que sua reivindicação de torne pública dentro do bairro.



Fonte: Acervo fotográfico do Mulheres em Ação.

IMAGEM 05: Dentro da cartografia social do bairro, a praça se mostra central para seus atos, como um ponto de referência de potencial para o objetivo de mobilizar, atingindo e sendo visto pelos moradores do bairro.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 06: A partir das práticas desse grupo, a praça também é utilizada para as atividades das crianças. Ali organizadas e supervisionadas pelos educadores, as brincadeiras das crianças na praça ganham um novo sentido diante das representações sociais em uma gramática moral de um bairro periférico.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 07: É recorrente o registro desses momentos em que as crianças se mostram felizes, se divertindo no espaço público em atividades coletivas oferecidas pelo grupo.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 08: Em marcha, se segue as crianças, educadores, colaboradores, faixas e carro de som, em prol, nesse momento específico, da Semana de Educação Ambiental. É perceptível na legenda como esse grupo se demonstra especialista e destrinchar a cartografia do bairro, denominando cada parte específica do que elas chamam de “comunidade”. Com esta imagem podemos seguir, de maneira imaginária, para um outro ponto de grande atuação do grupo a partir de uma das suas marchas, que de maneira salientada foi registrada pelo grupo e arquivada em acervo fotográfico. A ideia de marcha transmite uma prática de dinamicidade, que o movimento transmite com suas reivindicações pelas ruas do bairro, fazendo caminhos possíveis para terem os problemas resolvidos e dotando a rua com a possibilidade de uma ocupação política. Uma das dificuldades apresentadas pela imagem é de não poder capturar tal dinâmica, pois que apresenta por si um momento estático, não sendo possível ouvir a paisagem sonora dessa movimentação, os caminhos feitos e suas performances de mobilização. Graças à estratégia das faixas e cartazes, seria possível perceber suas reivindicações, mas é perceptível que no olhar fotográfico dos atores que capturaram esses momentos, eles estavam focando muito mais as pessoas, sobretudo as crianças.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 09: Nessa marcha específica sobre educação ambiental, podemos perceber na pedagogia do grupo que se trata também da educação política, que as crianças carregam cartazes e faixas para ter em sua mão a

reivindicação, como um aprendizado para que tal prática levada adiante, em um tom de protagonismo.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 10: A faixa é uma ferramenta para publicizar as reivindicações, que generalizam a demanda, já que quem passar poderá ver, ou que os registros imagéticos podem capturá-los.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 11: A imagem apresenta um momento sumário para o território e para o grupo, que a partir da pauta ambiental, mas também pelo direito de decidir, demandam uma praça na área que a prefeitura desmatou.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 12: Na maioria das fotografias encontradas no acervo do grupo, quando se trata de atividades em espaços públicos, se percebe uma imagética da dinâmica da marcha e da força reivindicatória, onde a revolta pelos problemas do bairro é operacionalizada em protestos.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 13: Como um troféu, o grupo guarda em seus arquivos a foto da placa de construção da praça na área que protestaram por causa da derrubada de árvore.



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo Mulheres em Ação.

IMAGEM 14: Vendo de 2021, a luta valeu a pena. O grupo, agora, realiza feiras de economia solidária na praça que lutou para ser construída, ocupando um espaço público e marcando o lugar com seu pertencimento, laços que se formaram na história de luta para que ela fosse construída.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores, capturados em 12 de dezembro de 2021, durante a realização de uma edição da Feira de Economia Solidária do Nova Vida.

IMAGEM 15: Mas não é o único grupo que tem um pertencimento e territorialização na praça, como vemos nessa pixação capturada pela foto.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores, imagens capturadas em 12 de dezembro de 2021 durante a realização de uma edição da Feira de Economia Solidária do Nova Vida.

IMAGEM 16: Assim como expusemos acima, é visto a apropriação do espaço público como mural para mensagens e para se marcar como território de certos grupos. Td 3, que pode ser lido como *tudo 3*, interpretado como *tudo nosso* e compreendido como “*nosso território*”. Assim, os equipamentos públicos da praça, que se nota seu sucateamento, servem pelo menos como mural.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores, imagens capturadas em 12 de dezembro de 2021 durante a realização de uma edição da Feira de Economia Solidária do Nova Vida.

IMAGEM 17: Outro movimento social marca seu espaço na praça, como jovens usando a praça, mas em um objetivo político.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores, imagens capturadas em 12 de dezembro de 2021, durante a realização de uma edição da Feira de Economia Solidária do Nova Vida.

IMAGEM 18: Assim, o espaço é polivalente de pertencimento, permitindo nesse enquadramento uma interposição, seja do território marcado como pertencente à uma Facção, mas também como espaço público de primor para a política e para a economia solidária.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores, imagens capturadas em 12 de dezembro de 2021, durante a realização de uma edição da Feira de Economia Solidária do Nova Vida.

IMAGEM 19: *Viva a Massa*, a atuação dos Movimentos Sociais do Nova Vida, sua história e sua memória em imagens.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores, capturados em 12 de dezembro de 2021, durante a realização de uma edição da Feira de Economia Solidária do Nova Vida.

IMAGEM 20: Um mesmo espaço e a continuidade de uma vida em público, reivindicar o equipamento público e promover sua ocupação. Já existia, ali, o território político da vizinha, mesmo que não fosse percebido como tal.



Fonte: Montagem feita pelos autores a partir de imagens do acervo do Grupo Mulheres em Ação e de imagens capturadas durante a feira de economia solidária do Nova Vida, dia 12 de novembro de 2021.

REFERÊNCIAS

NOVAES, Sylvia Caiuby. A construção da imagem na pesquisa de campo em Antropologia. *Iluminuras*, v.13, n.31, p.11-29, jul./dez. 2012.

SAMAIN, E. (2000). Os riscos do texto e da imagem - Em torno de *Balinese character (1942)*, de Gregory Bateson e Margaret Mead. *Significação: Revista De Cultura Audiovisual*, v. 14, p. 63-88.

SOUSA, Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas. A expansão urbana de Mossoró e a produção de lugares excluídos do País de Mossoró. *RESC - Revista de Estudos SocioCulturais*, v. 1, n. 01, 2021.